

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

PRESENTATION OF THE DOSSIER

Fernando José Martins¹

Este segundo dossiê sobre Educação do Campo, publicado na sequência do Dossiê 1, tornou-se possível por duas decisões editoriais. A primeira era o que fazer com os vários artigos que recebemos e que foram aprovados para publicação pelos Avaliadores Ad Hoc. O segundo publicar um novo dossiê na esteira do primeiro, ampliando a reflexão proposta pela Debates Insubmissos, numa modalidade de educação também insubmissa, porque desafiou a subalternidade imposta pela antiga educação rural e se construiu por dentro dos movimentos sociais do campo, com um novo vigor na perspectiva do protagonismo e da luta dos povos do campo.

107

Assim, reafirmamos os mesmos pressupostos do Dossiê 1, publicado no nº3 da DEBIN, que orientou as escolhas dos artigos que estão compondo este segundo Dossiê.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: Resistência, práticas e construções. A expressão desses pressupostos é traduzida, tal como afirmamos na chamada do dossiê, na resistência dos povos do campo e suas comunidades para manutenção da vida camponesa, nas lutas pela manutenção de escolas e comunidades, na defesa da modalidade Educação do Campo. Também estão presentes nas práticas que se envolvem na amplitude da diversidade da Educação do Campo - pedagógicas, políticas, de organização social e comunitária -, que vão desde a sala de aula até construção de políticas públicas, desde as questões gênero e raça até as referentes à pesquisa nessa modalidade de educação. E nas construções, pois a Educação do Campo tem construído,

¹ Professor Doutor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu.

além das práticas citadas, identidades, lideranças, perspectivas epistemológicas, inovações e intervenções sociais.

Dessa maneira, este segundo Dossiê sobre Educação do Campo mantém o mesmo propósito de dar visibilidade à temas que são cruciais para o desenvolvimento da nação, da educação e, sobretudo, da humanidade, em seu sentido amplo e particular, dos sujeitos envolvidos. Essa é a essência dos textos aqui apresentados, vinculados à sólidos processos investigativos. A diversidade combativa é destacada em sua mais ampla constituição de diferenças e ações.

Geralmente, as lógicas de apresentação dos dossiês, coletâneas, livros de vários autores, centram-se na apresentação dedutiva, evidenciado inicialmente os assuntos de escala mais abrangente, para os casos particulares. Nesse caso, da mesma forma do propósito do periódico, iremos subverter a ordem, e iniciar justamente dos casos que podem ser chamados de “particulares”, começando pelas “meninas quilombolas”. A escolha é política, é de gênero, é de raça, é de afirmação, invertendo a ordem inescrupulosa reinante na sociedade capitalista.

Assim, abrimos o número da revista com o artigo **A luta pelo direito à educação do campo de qualidade das meninas quilombolas** de Maria Elizabeth Souza Gonçalves e Luciano Ventim Bonfim (UNEB), que, embora se debrucem sobre uma experiência em especial, a da comunidade quilombola de Lage dos Negros, no município de Campo Formoso na Bahia, traz debates sobre questões fundantes da Educação do Campo e, no âmbito geral, sobre o direito à educação, categoria dada como universalizada, mas efetivamente, motivo de luta para muitos sujeitos excluídos deste país.

O segundo texto, na ordem estabelecida para os debates, encontra-se o artigo **Relações sociais de gênero e raça: Um debate para a luta de classes na Licenciatura em Educação do Campo**, de Carolina Orquiza Cherfem (UFSC). O artigo, ainda que voltado para os cursos de licenciatura em Educação do Campo, trabalha com categorias fundamentais para o debate das diversidades colocados no conjunto do dossiê. Luta de classes, relações sociais de gênero, raça, além de deter uma articulação necessária para dar materialidade, que é a premissa marxiana de unidade da diversidade.

O terceiro artigo reflete uma política pública em específico e localizada. Denominado **Políticas públicas de educação do campo na Amazônia: A experiência do PRONERA nos Assentamentos Rurais do Amapá** de Ramofly Bicalho dos Santos e Pedro Clei Macedo (UFRRJ) e Jefferson Almeida Brito Correio (IFAP), discutem importantes conceitos para a construção das abordagens aqui constituídas. Política pública é um desses conceitos, cuja abordagem é feita tomando a política como parte integrante da construção coletiva e social da Educação do Campo.

Para finalizar o dossiê, o artigo **Educação do Campo e Pesquisa: Contribuições a prática docente mediadora na emancipação dos sujeitos camponeses** de Maria Joselma Nascimento Franco e Mônica Batista da Silva (UFPE), aborda densos aspectos teóricos que envolvem a práxis da educação do campo. Pesquisa, prática docente e emancipação são tratados com autores clássicos da Educação do Campo no Brasil e com articulações que enriquecem, não só a prática docente que é objeto do artigo, mas também os estudos sobre a Educação do Campo como totalidade.

Com esta composição de artigos, esperamos ter contribuído com o debate crítico da Educação do Campo, ao mesmo tempo agradecendo aos autores e autoras a força epistemológica e política que deram a este segundo dossiê.